



**RELATÓRIO
E CONTAS
31.12.2009**



**Annual Report
31.12.2009**



Índice

Relatório de Gestão	2
Anexo ao Relatório de Gestão	7
Balanço	8
Demonstração dos Resultados	10
Demonstração dos Resultados por Funções	11
Demonstração dos Fluxos de Caixa	12
Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados	13
Relatórios de Auditoria	20



1. Introdução:

Durante o exercício em análise confirmaram-se os sinais de crise que todos os indicadores do passado já apontavam, situação que teve o esperado impacto negativo na economia real em geral e concomitantemente nas empresas.

Em conformidade com os dados oficiais do Banco de Portugal disponíveis, o PIB do nosso país situou-se nos 0.8%. Para o próximo ano de 2010, as previsões da OCDE avançam uma ligeira retoma em toda a zona euro, sendo que em Portugal se prevê que esse crescimento se apresente pouco expressivo.

Quanto ao desemprego, em linha do que foi referido anteriormente, houve um significativo agravamento para cerca de 10%. Motivada pela forte retracção económica que aliada à evolução do Salário Mínimo Nacional - apenas parcialmente repercutido no mercado - não permitiu que fossem alcançados os objectivos da empresa, quer em volume de negócios quer nos resultados.

Apesar dos já referidos sinais de retoma económica, por ora ainda bastante tímidos, o impacto da crise continuará a ter repercussões negativas, face às indispensáveis restrições no investimento – público e privado – à redução do consumo em geral e à manutenção de um baixo nível de exportações.

As baixas expectativas de crescimento económico para 2010 vão continuar a ter um expressivo impacto no mercado em geral e evidentemente, também no sector de actividades onde nos inserimos.



Relatório de Gestão

2. Mercado/Actividade:

Apesar dos inevitáveis efeitos negativos do actual enquadramento macroeconómico, na performance das empresas, e mesmo ficando aquém do crescimento apontado em orçamento, o volume de negócios da Safira foi superior em 7%, ao de 2008. A concretização deste crescimento, mau grado a já referenciada redução de actividade verificada num significativo número de clientes, deve-se à concretização de novos negócios e consequente alargamento do portefólio de clientes da empresa.

Continuamos o esforço para aumento da produtividade da operação e demos um especial enfoque à racionalização dos custos, incrementando o nosso esforço na implementação de processos e procedimentos que nos permitam alcançar esse crescente objectivo.

Enquadrado no conjunto de requisitos que decorrem dos processos de certificação implementados, reforçamos a vertente com maior enfoque nos sistemas de apoio à gestão.

Melhoramos processos e procedimentos que evidenciam, sobretudo no plano operacional, essas mesmas melhorias. Na parte final do ano – o habitual processo de acompanhamento efectuado pela APCER – mereceu a correspondente aprovação e um notório elogio face às melhorias introduzidas.

Em matéria de enquadramento legal da actividade, infelizmente a evolução não é digna de significativo registo. Notamos nas estruturas legais que a exigência informativa a que estão obrigados operadores de maior dimensão e consequentemente de maior exposição mais mediática, representam uma elevada sobrecarga administrativa de onde decorrem os inerentes custos. Em contraponto, vai sendo permitido, que significativa parte dos operadores de pequena e média dimensão continuem a operar utilizando práticas pouco consentâneas com as regras duma economia de mercado.

Ainda durante 2009 procuramos dar início à diversificação dos negócios, na óptica do conceito "Facility Services". Fizemo-lo em situações meramente experimentais e em parceria com operadores já instalados. Sendo nossa intenção dar-lhes, não só continuidade mas, mais visibilidade e dimensão, entendemos que a situação económica conjuntural aconselha alguma prudência. Será este o percurso que vamos continuar a trilhar, ou seja, privilegiar as parcerias.

Dentro da linha estratégia de maior e, sobretudo, melhor presença no mercado continuaremos a privilegiar a:

- Formação continua;
- Incremento da qualidade procurando contribuir, cada vez mais, para a preservação do ambiente, reforço das condições de higiene e segurança no trabalho;
- Investimento no sentido de incrementar a produtividade;
- Aposta na renovação dos processos de certificação:

- Qualidade – ISO 9001/2000
- Ambiente – ISO 14001/2000
- Higiene e Segurança no Trabalho – NP 4397/2001



Relatório de Gestão

2. Mercado/Actividade (cont.):

No final de 2009 foi levada a cabo, pela APCER, a auditoria – acompanhamento – de todos os nossos processos de Certificação, sendo que os resultados obtidos vão no sentido da nossa política. Ao trabalho desenvolvido pela empresa, no terreno, acresce o crescente enfoque que temos vindo a dar no “on Job training”. O “out-put” obtido aconselha-nos a reforçar essa aposta, através dum maior e melhor acompanhamento da operação no desenvolvimento desta importante tarefa.

No exercício de 2009 o volume de negócios da Safira atingiu os EUR 37.816.860, evidenciando um crescimento de 7% face ao ano anterior.

3. Investimentos:

A formação líquida de capital ascendeu a EUR 328.605.

A mais significativa componente dos investimentos que levamos a cabo foi, sobretudo, afecta ao crescimento (novos negócios) e à inevitável renovação de equipamentos.

4. Organização/Comunicação:

Durante o exercício em análise demos maior visibilidade à estrutura de Controlo de Gestão.

Com ela pretendemos:

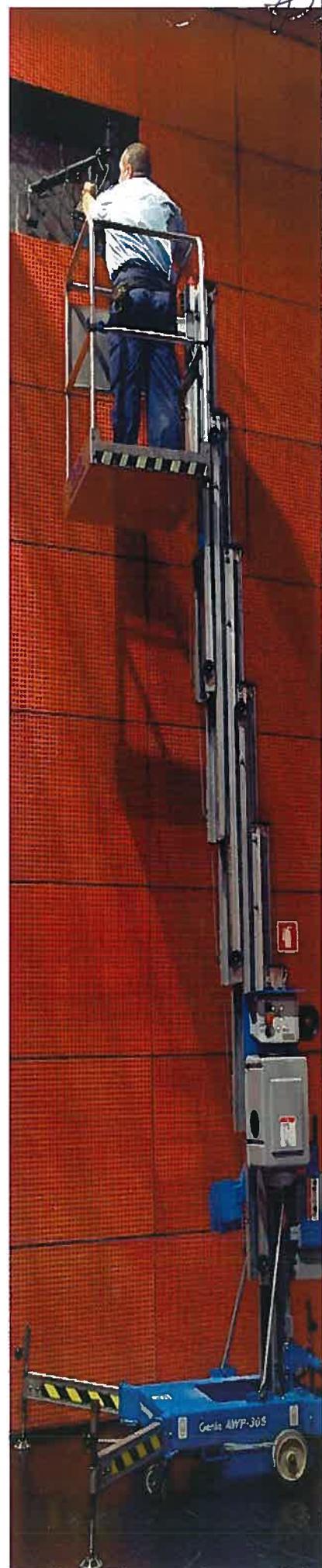
- Acompanhar a propositura de orçamentação;
- Zelar pelo cumprimento operacional dos contratos com o duplo objectivo – satisfação do cliente/rentabilidade do negócio.

Mantivemos o meio de contacto com os nossos trabalhadores através da Newsletter Safira. Ao mesmo tempo revela-se, cada vez mais, um elemento fundamental na divulgação de um conjunto de informações – mesmo de carácter imperativo/legal – orientadas aos trabalhadores da empresa e aos nossos principais parceiros de negócios.

5. Sistemas de Informação:

Como referimos no relatório anterior o crescimento continuado da empresa, impõe mais e melhores meios de gestão. Essa evidente necessidade, levou-nos, como referido no Relatório anterior, à melhoria e mudança do Sistema de Informação de Gestão.

Nesta altura, esperamos até final do primeiro trimestre de 2010 esteja em pleno funcionamento, muito embora com os ajustamentos pontuais inerentes a um sistema desta natureza.





6. Situação Economia e Financeira:

O indispensável reforço financeiro para financiar o crescimento, motivado pelo normal desequilíbrio temporal entre o ciclo de pagamento de remunerações e o recebimento de clientes, tem sido superado pelo crescente esforço na manutenção/melhoria do prazo médio de cobranças.

Em 2009, face aos constrangimentos económico/financeiros conjunturais, foi dada ênfase significativa à problemática dos recebimentos. Os resultados conseguidos, sugerem-nos, não só continuidade, mas reforço na acção.

7. Factos relevantes e evolução previsível:

Relativamente a 2009 e para o exercício seguinte, destacamos:

- Crescimento orgânico significativo, face à conjuntura;
- Início da implementação do novo sistema de informação;
- Reforço dos programas de formação;
- Renovação, por acompanhamento APCER dos processos de Certificação;
- Incremento das Políticas de Melhoria e Mudança;
- Impacto da evolução do SMN na actividade da empresa para os próximos exercícios.

8. Resultados:

8.1. Após a decisão estratégica de abandonar o negócio no mercado brasileiro, decidiu-se pela constituição de uma provisão para cobertura de perdas decorrentes dessa saída.

- Provisão para Investimentos Financeiros EUR 350.000,00

8.2. À luz do quadro fiscal vigente, procedemos a ao reforço do ajustamento para Créditos de Cobrança Duvidosa:

- Valor do ajustamento EUR 98.653,96

8.3. Os Resultados Líquidos da Safira em 2009 foram EUR 231.418,70.

Relatório de Gestão

Handwritten signatures in blue ink.



9. Aplicação de resultados:

Para a aplicação do Resultado Líquido apurado, propomos:

- Resultados Transitados: EUR 231.418,70.

10. Nota Final:

A todos aqueles que contribuem para o actual desempenho do projecto Safira, em especial para todos os trabalhadores da empresa, reiteramos o nosso apreço pelo contínuo desempenho e dedicação demonstradas.

Aos nossos parceiros, clientes, fornecedores e instituições o agradecimento pela confiança demonstrada e pelo apoio com que sempre nos distinguiram

Maia, 29 de Janeiro de 2010

O Conselho de Administração:

João Amaro Martins de Barros

Handwritten signature of João Amaro Martins de Barros in blue ink.

David dos Santos Moreira

António Augusto Ferreira Vasconcelos

Handwritten signature of António Augusto Ferreira Vasconcelos in blue ink.

Boris Derichebourg

Abderrahmane El Aoufir

Anexo ao Relatório de Gestão



Accionistas	Participação	N.º de Acções
DERICHEBOURG	49%	245000
DMJB S.A.	51%	255000

Maia, 29 de Janeiro de 2010

O Conselho de Administração

João Amaro Martins de Barros

David dos Santos Moreira

António Augusto Ferreira Vasconcelos

Boris Derichebourg

Abderrahmane El Aoufir

Balanço

ACTIVO	2009			2008
	Bruto	Amt./Prv.	Líquido	Líquido
IMOBILIZADO				
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
DESPEAS DE INSTALAÇÃO	89,296.06	89,296.06	-	884.63
PROP. IND E OUTROS DIREITOS	18,429.49	13,821.41	4,608.08	5,831.99
DESPEAS I&D	2,500.00	2,499.74	0.26	139.38
DESPEAS INV. E DES. - PROJECTO SIME QUALIDADE	219,230.15	205,664.49	13,565.66	25,014.07
IMOBILIZADO EM CURSO	-	-	-	675.00
	329,455.70	311,281.70	18,174.00	32,545.07
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
EDIF.OUT.CONSTRUÇÕES	311,985.79	241,716.95	70,268.84	87,669.12
EQUIPAMENTO BÁSICO	4,798,362.24	2,661,548.56	2,136,813.68	1,972,108.02
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	53,651.79	21,803.65	31,848.14	4,449.64
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	556,087.13	383,193.76	172,893.37	132,990.71
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	745,905.62	610,193.36	135,712.26	122,169.86
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	101,123.60	-	101,123.60	666.84
	6,567,116.17	3,918,456.28	2,648,659.89	2,320,054.19
INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	433,877.13	350,000.00	83,877.13	433,877.13
EMPRÉSTIMOS DE FINANCIAMENTO	284,114.28	-	284,114.28	284,114.28
	717,991.41	350,000.00	367,991.41	717,991.41
CIRCULANTE				
EXISTÊNCIAS				
MATÉRIAS PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS	173,798.50	-	173,798.50	159,895.69
MERCADORIAS	12,135.27	-	12,135.27	12,550.38
	185,933.77	-	185,933.77	172,446.07
DIVIDAS DE TERCEIROS				
CLIENTES C/C-TERCEIROS	6,726,700.57	-	6,726,700.57	6,748,304.09
CLIENTES COBRANÇA DUVIDOSA	444,782.89	363,722.68	81,060.21	92,335.40
CLIENTES TÍTULOS A RECEBER	-	-	-	21,749.72
ESTADO E OUT.ENTES PÚBLICOS	199,309.98	-	199,309.98	307,435.06
OUTROS DEVEDORES TERCEIROS	236,128.02	-	236,128.02	60,669.29
	7,606,921.46	363,722.68	7,243,198.78	7,230,493.56
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA				
DEPÓSITOS BANCÁRIOS	2,000,000.00	-	2,000,000.00	-
CAIXA	2,500.00	-	2,500.00	2,500.00
	2,002,500.00	-	2,002,500.00	2,500.00
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS	368,529.85	-	368,529.85	336,242.76
CUSTOS DIFERIDOS	797,570.84	-	797,570.84	671,255.31
IMPOSTOS DIFERIDOS ACTIVOS	-	-	-	-
	1,166,100.69	-	1,166,100.69	1,007,498.07
TOTAL DO ACTIVO	18,576,019.20	4,943,460.66	13,632,558.54	11,483,528.37



Balanço

CAPITAL PRÓPRIO		
CAPITAL	500,000.00	500,000.00
PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS	-	-
RESERVAS		
RESERVAS DE REAVLIAÇÃO	45,748.11	45,748.11
RESERVAS LEGAIS	100,000.00	100,000.00
REERVAS LIVRES	227,129.28	227,129.28
RESULTADOS TRANSITADOS	2,300,157.90	1,897,840.50
SUBTOTAL	3,173,035.29	2,770,717.89
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	231,418.70	402,317.40
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	3,404,453.99	3,173,035.29
PASSIVO		
PROVISÕES		
	-	-
DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO LONGO PRAZO		
PAPEL COMERCIAL	1,250,000.00	1,250,000.00
FORNECEDORES DE IMOBILIZADO	702,336.38	587,724.10
	1,952,336.38	1,837,724.10
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO		
DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	2,948,536.67	1,050,212.54
OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	61,588.88	150,000.08
FORNECEDORES C/C TERCEIROS	973,200.27	1,032,557.84
FORNECEDORES DE IMOBILIZADO	534,423.35	410,373.46
ESTADO E OUT.ENTES PÚBLICOS	2,343,568.00	2,283,520.99
OUTROS CREDORES TERCEIROS	588,284.84	751,152.90
	7,449,602.01	5,677,817.81
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
ACRÉSCIMOS DE CUSTOS	818,214.16	790,369.52
PROVEITOS DIFERIDOS	7,952.00	4,581.65
IMPOSTOS DIFERIDOS PASSIVOS	-	-
	826,166.16	794,951.17
TOTAL DO PASSIVO	10,228,104.55	8,310,493.08
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	13,632,558.54	11,483,528.37

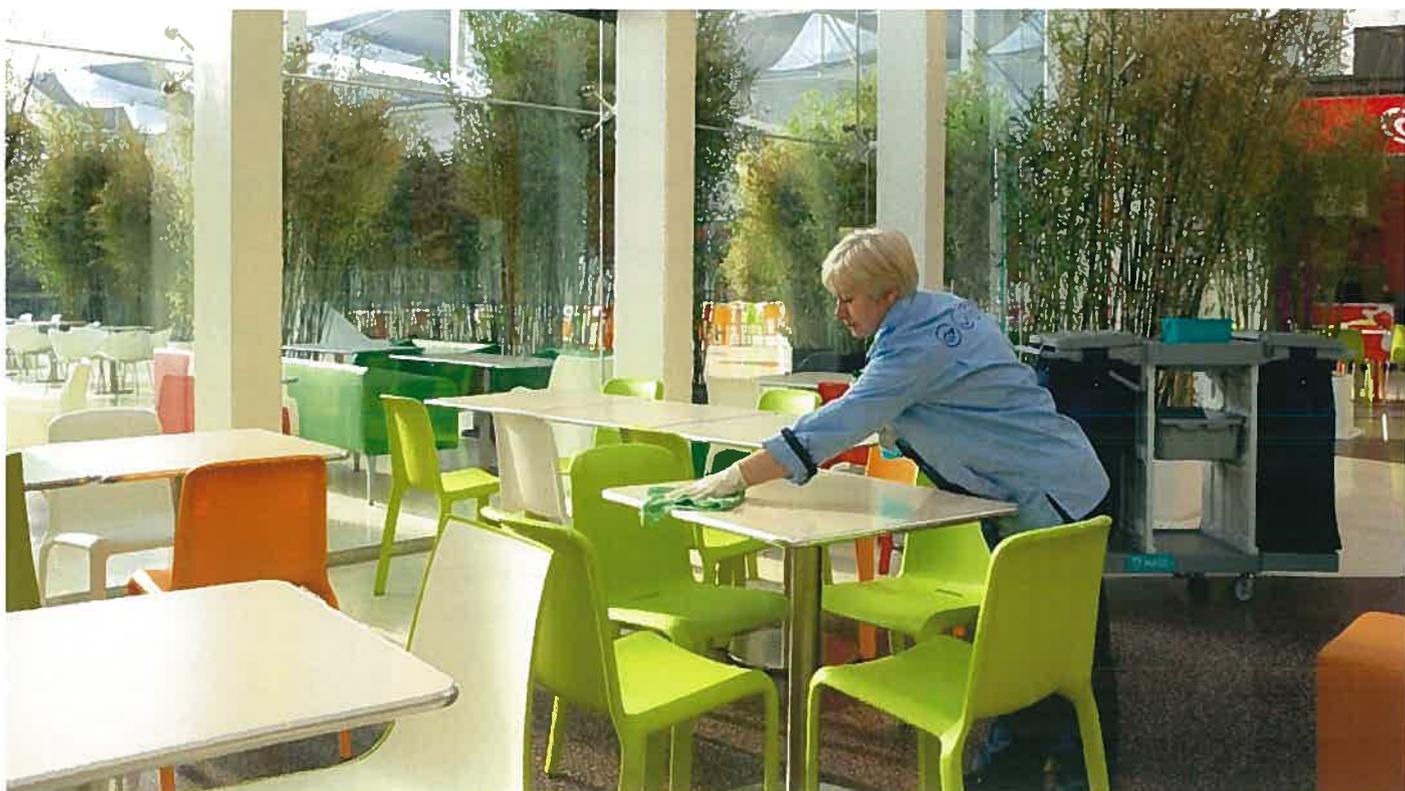


Demonstração dos Resultados

CUSTOS E PERDAS		2009		2008	
CUSTOS DAS MERC.VENDIDAS E MAT.CONSUMIDAS					
MATÉRIAS PRIMAS		2,617,871.42	2,617,871.42	2,248,347.51	2,248,347.51
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS			3,301,759.60		3,391,216.52
CUSTOS COM PESSOAL					
REMUNERAÇÕES		24,392,024.79		22,826,079.33	
ENCARGOS SOCIAIS					
PENSÕES		-		-	
OUTROS		5,884,279.07	30,276,303.86	5,420,082.53	28,246,161.86
AMORTIZAÇÕES DE IMOB.CORPÓREO E INCORPÓREO		629,632.61		629,379.10	
AJUSTAMENTOS		111,109.54	740,742.15	249,346.97	878,726.07
IMPOSTOS		18,372.84		14,202.00	
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS		2,160.00	20,532.84	2,160.00	16,362.00
(A).....			36,957,209.87		34,780,813.96
AMORTIZAÇÕES E AJUST. APLIC.E INVESTIMENTOS FINANCEIROS		350,000.00			
JUROS E CUSTOS SIMILARES					
OUTROS		174,256.86	524,256.86	244,420.77	244,420.77
(C).....			37,481,466.73		35,025,234.73
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS			85,360.71		56,247.19
(E).....			37,566,827.44		35,081,481.92
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO			159,870.94		42,653.82
(G).....			37,726,698.38		35,124,135.74
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO			231,418.70		402,317.40
			37,958,117.08		35,526,453.14
PROVEITOS E GANHOS		2009		2008	
VENDAS					
MERCADORIAS		1,752,183.31		1,431,709.11	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		36,064,677.41	37,816,860.72	33,968,042.89	35,399,752.00
PROVEITOS SUPLEMENTARES		25,844.90		73,372.22	73,372.22
OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS		14,290.61		4,775.21	4,775.21
REVERSÕES DE AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES		12,455.58	52,591.09	-	-
(B).....			37,869,451.81		35,477,899.43
OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES					
OUTROS		28,085.13	28,085.13	6,688.59	6,688.59
(D).....			37,897,536.94		35,484,588.02
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS			60,580.14		41,865.12
(F).....			37,958,117.08		35,526,453.14
Resumo:					
Resultados Operacionais: (B)-(A)=			912,241.94		697,085.47
Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)=			-496,171.73		-237,732.18
Resultados Correntes: (D)-(C)=			416,070.21		459,353.29
Resultados Antes de Impostos: (F)-(E)=			391,289.64		444,971.22
Resultado Líquido do Exercício: (F)-(G)=			231,418.70		402,317.40
EBITDA			1,652,984.09		1,575,811.54

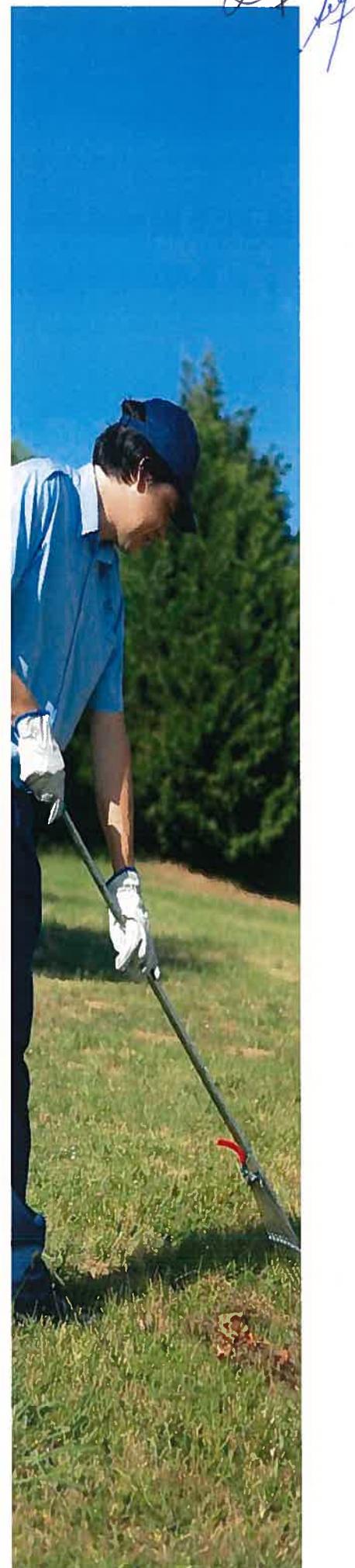
Demonstração dos Resultados por Funções

	2009	2008
VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	37,816,860.72	35,399,752.00
CUSTO DAS VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	-37,294,754.29	-32,425,953.11
RESULTADOS BRUTOS	522,106.43	2,973,798.89
OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS	40,135.51	78,147.43
CUSTOS DE DISTRIBUIÇÃO	-	-
CUSTOS ADMINISTRATIVOS	-	-2,354,860.85
OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	-	-
RESULTADOS OPERACIONAIS	562,241.94	697,085.47
CUSTO LÍQUIDO DE FINANCIAMENTO	-146,171.73	-237,732.18
GANHOS (PERDAS) EM FILIAIS E ASSOCIADAS	-	-
GANHOS (PERDAS) EM OUTROS INVESTIMENTOS	-	-
RESULTADOS NÃO USUAIS OU NÃO FREQUENTES	-24,780.57	-14,382.07
RESULTADOS CORRENTES	391,289.64	444,971.22
IMPOSTO SOBRE OS RESULTADOS CORRENTES	-159,870.94	-42,653.82
RESULTADOS CORRENTES APÓS IMPOSTOS	231,418.70	402,317.40
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS		
IMPOSTO SOBRE OS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS		
RESULTADOS LÍQUIDOS	231,418.70	402,317.40
RESULTADO POR AÇÃO		
RESULTADO POR AÇÃO	0.46	0.80



Demonstração dos Fluxos de Caixa

	2009	2008
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	45,030,608.87	41,971,026.06
Pagamentos a fornecedores	-2,854,949.48	-2,506,721.66
Pagamentos ao pessoal Remunerações	-21,528,006.83	-19,764,638.63
Fluxo gerado pelas operações	20,647,652.56	19,699,665.77
Pagam de IRC por conta	-66,652.00	-170,649.00
Pagam por conta de IRC / especial por conta	-	-
Pagam de IRC 2005	-	-101,048.65
Pagamentos ao Estado - ret. IRS T.Dep e Indep.	-321,937.23	-312,674.95
Pagamentos ao Estado - ret. IRS Capitais	0.00	-44,722.09
Pagamentos ao Estado - ret. IRS Prediais	-12,366.24	-11,899.74
Pagamentos ao Estado - Iva a Pagar	-6,296,006.20	-6,001,703.89
Pagamentos ao Estado - I.Selo	-15,460.00	-14,190.00
Pagamentos ao Estado - Seg.Social	-7,924,932.55	-7,126,156.92
Pagamento de FSE	-4,572,634.56	-3,376,827.78
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	-19,209,988.78	-17,159,873.02
Recebimentos relac. com rubricas extraordinárias	144,469.81	57,197.14
Pagamentos relac. com rubricas extraordinárias	-	-
Fluxos gerados das rubricas extraordinárias	144,469.81	57,197.14
Fluxos das actividades operacionais (1)	1,582,133.59	2,596,989.89
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e proveitos similares	764.53	6,002.80
Pagamentos respeitantes a:		
Fornecedores de imobilizado (leasing+IVA+juro)	-808,765.21	-793,160.61
Fluxos das actividades de investimento (2)	-808,000.68	-787,157.81
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	1,500,000.00	-
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-1,650,000.00	-206,915.15
Rendas de contratos Finlog + BPI Locação	-413,951.37	-644,191.50
Juros e custos similares	-108,505.67	-191,848.73
Dividendos	-	-306,039.37
Fluxos das actividades de financiamento (3)	-672,457.04	-1,348,994.75
Var. caixa e seus equiv. (4) = (1)+(2)+(3)	101,675.87	460,837.33
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	-1,047,712.54	-1,508,549.87
Caixa e seus equivalentes no fim do período	-946,036.67	-1,047,712.54
variação de caixa e seus equivalentes	101,675.87	460,837.33



Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados



NOTA INTRODUTÓRIA

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Sociedade cu a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS UTILIZADAS

Na elaboração das Demonstrações Financeiras foram utilizados os princípios contabilísticos da continuidade das operações, da especialização dos exercícios e do custo histórico, aplicando os seguintes critérios valorimétricos e políticas contabilísticas:

a) Activo imobilizado corpóreo

O activo imobilizado corpóreo é apresentado ao seu custo de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra.

As depreciações são calculadas em duodécimos pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada tipo de activo. As taxas de depreciação anual mais importantes são as seguintes:

	%
Equipamento básico.....	12,50%
Ferramentas e utensílios.....	25,00%
Equipamento administrativo.....	12,50% - 33,33%

b) Activo imobilizado incorpóreo

O activo imobilizado incorpóreo é apresentado ao seu custo de aquisição e é amortizado pelo método das quotas constantes durante um período de 3 anos.

c) Locação financeira

Os activos sob contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, estão reflectidos no balanço e na demonstração de resultados, de acordo com o disposto na Directriz Contabilística nº 25.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros são registados pelo método do custo.

e) Existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

f) Subsídios atribuídos para financiamento de imobilizações corpóreas

Os subsídios atribuídos à Sociedade, a fundo perdido, para financiamento de imobilizações corpóreas são registados, como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas. Os subsídios não identificáveis com activos específicos são considerados proveitos no período em que são recebidos.

g) Dívidas de e a Terceiros

As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação e a actualização cambial é efectuada no final do exercício referente às taxas de 31 de Dezembro de 2009.

h) Custos com o pessoal

Manteve inalterada a política contabilística de reconhecimento das responsabilidades por conta de Férias, Subsídio de Férias, Subsídio de Natal e respectivos encargos, sendo reflectido o princípio da proporcionalidade entre o reconhecimento de proveitos e de custos. Para este feito, é considerado o pessoal directamente afecto à operação de serviços de limpeza. O valor referente a Férias, Subsídio de Férias, Subsídio de Natal e respectivos encargos, não correspondentes à facturação do período, será relevado numa conta de custos diferidos cujo reconhecimento ocorrerá, no ano em que cesse o contrato de prestação de serviços.

i) Impostos diferidos

Os impostos diferidos, quando se verificam, são calculados e registados em conformidade com a Directriz Contabilística nº 28.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

6. IMPOSTOS

De acordo com a legislação em vigor as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais, durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). Deste modo as declarações fiscais da sociedade dos exercícios de 2006 a 2009 poderão ainda vir a ser objecto de revisão. A Administração entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2009. Nos termos do artigo 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA SOCIEDADE

Durante o exercício de 2009 o número médio de pessoas ao serviço da Sociedade foi o seguinte:

Empregados	2009
	4,627
	4,627

10. MOVIMENTOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

Os movimentos ocorridos durante o exercício, nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações podem ser resumidos como segue:

Euros						
Activo Bruto	Saldo Inicial 2008	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transf. e Abates	Saldo Final 2009
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	89,296.06					89,296.06
Despesas Investigação e Desenvolvimento - Projecto	213,567.10		5,663.05			219,230.15
Despesas Investigação e Desenvolvimento	2,500.00					2,500.00
Propriedade Industrial e Outros Direitos	18,179.49		250.00			18,429.49
Imobilizações em Curso Incorpóreas	675.00				-675.00	
	324,217.65		5,913.05		-675.00	329,455.70
Imobilizações corpóreas:						
Edifícios e Outras Construções	316,038.00		5,985.32		-10,037.53	311,985.79
Equipamento básico	4,377,144.63		643,641.16	146,643.82	-75,779.73	4,798,362.24
Equipamento de transporte	18,249.51		36,344.82	942.54		53,651.79
Ferramentas e utensílios	591,878.10		95,232.30	2,766.58	-128,256.69	556,087.13
Equipamento administrativo	760,829.26		48,551.48	32,434.01	-31,041.11	745,905.62
Imobilizações em Curso Corpóreas	666.84		134,244.90		-33,788.14	101,123.60
	6,064,806.34		963,999.98	182,786.95	-278,903.20	6,567,116.17
Investimentos financeiros:						
Partes de capital em empresas associadas	433,877.13					433,877.13
Empréstimos a empresas associadas	284,114.28					284,114.28
	717,991.41					717,991.41
	7,107,015.40		969,913.03	182,786.95	-279,578.20	7,614,563.28
Amortizações e Ajustamentos						
Rubricas	Saldo Inicial 2008	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transferên. e Abates	Saldo Final 2009
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	88,411.43		884.63			89,296.06
Despesas Invest. e Desenvolvimento - Projecto SIME	188,553.03		17,111.46			205,664.49
Despesas Invest. e Desenvolvimento	2,360.62		139.12			2,499.74
Propriedade Ind. e Outros Direitos	12,347.50		1,473.91			13,821.41
	291,672.58		19,609.12			311,281.70
Imobilizações corpóreas:						
Edifícios e Outras Construções	228,368.88		26,506.90		-13,158.83	241,716.95
Equipamento básico	2,405,036.61		454,835.84	122,544.16	-75,779.73	2,661,548.56
Equipamento de transporte	13,799.87		8,946.32	942.54		21,803.65
Ferramentas e utensílios	458,887.39		55,996.48	2,766.58	-128,923.53	383,193.76
Equipamento administrativo	638,659.40		63,737.95	32,434.01	-59,769.98	610,193.36
	3,744,752.15		610,023.49	158,687.29	-277,632.07	3,918,456.28
Investimentos Financeiros						
Partes capital em empresas associadas (Notas 16 e 45)			350,000.00			350,000.00
			350,000.00			350,000.00
	4,036,424.73		979,632.61	158,687.29	-277,632.07	4,579,737.98

14. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EM CURSO

A generalidade do imobilizado (Eq. Básico e Ferr. e utensílios) encontra-se em instalações de terceiros.

Imobilizações em poder de terceiros	Euros
	5,354,449.37
	5,354,449.37

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

15. LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de Dezembro de 2009 o valor dos bens em regime de locação financeira é o seguinte:

Rúbrica	Custo Aq.	Amortização	Valor Líquido
			Euros
42.3 - Eq. Básico (contrato 134.679)	330,703.00	330,703.00	0.00
42.3 - Eq. Básico (contrato 146.065)	366,662.59	362,864.86	3,797.73
42.3 - Eq. Básico (contrato 155.914)	296,508.88	276,802.06	19,706.82
42.3 - Eq. Básico (contrato 10001162)	204,970.10	171,827.38	33,142.72
42.3 - Eq. Básico (contrato 10001146)	43,546.09	35,831.59	7,714.50
42.3 - Eq. Básico (contrato 10003019)	35,014.40	21,371.60	13,642.80
42.3 - Eq. Básico (contrato 10003686)	12,000.00	10,477.70	1,522.30
42.3 - Eq. Básico (contrato 10009406)	137,695.60	74,499.04	63,196.56
42.3 - Eq. Básico (contrato 400033819)	66,500.00	34,634.50	31,865.50
42.3 - Eq. Básico (contrato 10007867)	82,228.25	62,393.27	19,834.98
42.3 - Eq. Básico (contrato 10008211)	17,198.45	11,662.20	5,536.25
42.3 - Eq. Básico (contrato 193797)	13,218.00	11,565.75	1,652.25
42.3 - Eq. Básico (contrato 200301298)	9,677.00	8,467.38	1,209.63
42.3 - Eq. Básico (contrato 300950)	3,228.00	2,824.50	403.50
42.3 - Eq. Básico (contrato 400048989)	5,500.00	2,291.60	3,208.40
42.3 - Eq. Básico (contrato 400039169)	28,308.45	13,858.89	14,449.56
42.3 - Eq. Básico (contrato 400039170)	55,678.60	26,677.76	29,000.84
42.3 - Eq. Básico (contrato 400042584)	35,510.00	16,248.32	19,261.68
42.3 - Eq. Básico (contrato 400042585)	68,279.40	31,293.24	36,986.16
42.3 - Eq. Básico (contrato 400044407)	69,900.00	31,167.72	38,732.28
42.3 - Eq. Básico (contrato 400044409)	58,464.43	25,776.86	32,687.57
42.3 - Eq. Básico (contrato 400046743)	38,000.00	16,624.44	21,375.56
42.3 - Eq. Básico (contrato 400048986)	107,544.90	40,326.84	67,218.06
42.3 - Eq. Básico (contrato 400053532)	29,800.00	11,174.40	18,625.60
42.3 - Eq. Básico (contrato 400053530)	5,500.00	1,890.57	3,609.43
42.3 - Eq. Básico (contrato 40004527281)	48,300.00	16,601.97	31,698.03
42.3 - Eq. Básico (contrato 400060742)	98,346.56	30,731.40	67,615.16
42.3 - Eq. Básico (contrato 400059568)	58,847.36	27,347.58	31,499.78
42.3 - Eq. Básico (contrato 40006578120)	35,478.75	10,716.95	24,761.80
42.3 - Eq. Básico (contrato 713474)	12,100.00	3,020.16	9,079.84
42.3 - Eq. Básico (contrato 713466)	15,200.00	3,799.92	11,400.08
42.3 - Eq. Básico (contrato 813655)	174,353.64	43,585.97	130,767.67
42.3 - Eq. Básico (contrato 713473)	8,287.97	2,083.38	6,204.59
42.3 - Eq. Básico (contrato 814524)	38,500.00	5,614.49	32,885.51
42.3 - Eq. Básico (contrato 814977)	39,000.00	4,874.88	34,125.12
42.3 - Eq. Básico (contrato 815263)	311,870.79	35,733.55	276,137.24
42.3 - Eq. Básico (contrato 815234)	11,224.40	1,255.63	9,968.77
42.3 - Eq. Básico (contrato 349875)	170,435.38	10,736.16	159,699.22
42.3 - Eq. Básico (contrato 350236)	167,757.57	6,989.76	160,767.81
42.3 - Eq. Básico (contrato 815898)	36,423.05	5,060.97	31,362.08
42.3 - Eq. Básico (contrato 353041)	60,890.27	1,268.48	59,621.79
42.3 - Eq. Básico (contrato 353039)	17,269.50	359.76	16,909.74
42.3 - Eq. Básico (contrato 916181)	87,740.00	7,173.30	80,566.70
42.3 - Eq. Básico (contrato 916164)	68,886.91	9,139.10	59,747.81
42.3 - Eq. Básico (contrato 916343)	29,800.80	2,483.28	27,317.52
42.5 - Ferram. Utensílios (contrato 40006578120)	30,958.87	18,665.71	12,293.16
42.5 - Ferram. Utensílios (contrato 713473)	562.50	269.10	293.40
42.5 - Ferram. Utensílios (contrato 815234)	3,556.48	814.89	2,741.59
42.5 - Ferram. Utensílios (contrato 349875)	3,726.80	590.88	3,135.92
42.5 - Ferram. Utensílios (contrato 200302005)	25,842.00	25,842.00	0.00
42.6 - Eq. Administrativo (contrato 400035195)	49,824.18	49,824.05	0.13
42.6 - Eq. Administrativo (contrato 40007930)	52,243.23	27,863.04	24,380.19
	3,778,063.15	1,985,701.83	1,793,361.33



Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados



16. RELAÇÃO DAS EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS

Em 31 de Dezembro de 2009, a sociedade detinha as seguintes participações em empresas do grupo e associadas:

Firma	Sede	% de Participação	Capitais Próprios do exercício de	Capitais Próprios do exercício de	Resultados 2007
Interclean - Tecnologia em Serviços	Rua Ferreira de Araújo, 221 - 3º Pinheiros - São Paulo - Brasil	50%	80,000	-562,666	-590,240

(últimos dados disponíveis com referência a 31.12.2007)

Decorrente da decisão estratégica de abandonar a operação no mercado brasileiro, foi decidido constituir uma provisão de EUR 350.000 que providencia cobertura para cerca de 50% dos activos financeiro registados no balanço.

21. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO CIRCULANTE

Rubricas	Ajustamentos			
	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
Dívidas de terceiros: Clientes de cobrança duvidosa	265,068.72	111,109.54	12,455.58	363,722.68
	265,068.72	111,109.54	12,455.58	363,722.68

Apesar do continuado esforço de cobrança e controlo dos PMR contratualizados, foram identificados saldos em risco de recuperação no montante de 363.722,68 €, para os quais se constituiu o respectivo ajustamento de cobranças duvidosas.

25. DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2009, a sociedade tinha as seguintes dívidas activas e passivas com o pessoal:

	Euros
Saldos devedores	
Saldos credores	12,416.30

28. DÍVIDAS EM MORA COM O "ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS"

Não existem dívidas em situação de mora ao "Estado e outros entes públicos".

31. COMPROMISSOS FINANCEIROS NÃO REFLECTIDOS NO BALANÇO

A empresa tem uma responsabilidade com férias e subsídio de férias a pagar ao pessoal directo, afecto aos contratos de prestação de serviços, entre a empresa e os seus clientes. O montante não reflectido no balanço, em função da política descrita na nota 3) ascende a cerca de EUR 4.300.000,00.

O efectivo pagamento desta responsabilidade, será devido caso a empresa obtenha os proveitos resultantes da prestação de serviços no ano de 2010.

32. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2009, a Sociedade tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

Beneficiários	Euros
Garantia não financeira 218695640000	100.18
Garantia não financeira 412614733000	26,883.33
Garantia não financeira 503423000000	5,230.65
Garantia não financeira 512325675000	20,682.40
Garantia não financeira 9300366	1,533.33
Garantia não financeira 9300367	8,732.17
Garantia não financeira 9307185	7,284.64
Garantia não financeira 529331276000	985.05
Garantia não financeira 125-02-0910338	6,778.80
Garantia não financeira 125-02-1032071	13,250.00
Garantia não financeira 125-02-1154796	253,274.99
Garantia não financeira 125-02-1210333	45,142.00
Garantia não financeira 125-02-1216426	80,942.75
Garantia não financeira 14307	48,000.00
Garantia não financeira 15683	28,277.26
Garantia não financeira 15684	9,107.05
Garantia não financeira 15685	172,459.56
Garantia não financeira 15771	2,808.01
	731,472.17

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

35. MOVIMENTO OCORRIDO NO CAPITAL

Sociedade	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Derichebourg	245,000			245,000
DMJB, S.A.	255,000			255,000
	500,000			500,000

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2009 o capital social está representado por 500 000 acções ordinárias ao portador escriturais, com o valor nominal de 1 euro.

37. PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL SUPERIOR OU IGUAL A 20%, POR PESSOAS COLECTIVAS

As seguintes pessoas colectivas detêm mais de 20% do capital subscrito em 31 de Dezembro de 2009:

Sociedade	%
Derichebourg	49.00%
DMJB, S.A.	51.00%

40. MOVIMENTOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO NAS RUBRICAS DE CAPITALS PRÓPRIOS

Os movimentos ocorridos nas rubricas de Capitais Próprios durante o exercício de 2009 foram como segue:

Rubricas	Saldo Inicial 2008	Aumentos	Diminuições	Saldo Final 2009
Capital	500,000.00			500,000.00
Reservas de reavaliação	45,748.11			45,748.11
Reservas				
- Reservas legais	100,000.00			100,000.00
- Outras reservas	227,129.28			227,129.28
Resultados Transitados	-1,897,840.50	402,317.40		2,300,157.90
Resultado Líquido	402,317.40	231,418.70	402,317.40	231,418.70
	3,173,035.29	633,736.10	402,317.40	3,404,453.99

Os valores apresentados na coluna de aumentos, encontram-se afectados de EUR 272,877.68, referentes a ajustamentos do processo de fusão, conforme referido na Nota 2).

41. DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e/ou matérias consumidas no exercício de 2009, foi determinado como segue:

Movimentos	Euros Matérias primas subsidiárias e de consumo
Existências iniciais	172,446.07
Compras	2,621,901.90
Regularização de existências do exercício	9,457.22
Regularização de existências por RT	
Existências finais	185,933.77
CMVMC	2,817,871.42



Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

A repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços por categorias de actividades e mercados geográficos é a seguinte:

a) Por actividade:	2009
Vendas	1,752,183.31
Serviços de Limpeza	36,064,677.41
Total	37,816,860.72

b) Por mercado:	2009
Mercado Interno	37,816,860.72
Mercado Externo	
Total	37,816,860.72

45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

	2009	2008
Custos e perdas		
Amortizações e ajustamentos de aplicações e investimentos financeiros	350,000.00	
Juros suportados	116,498.11	210,054.41
Descontos de pronto pagamento concedidos	22,466.40	
Outros custos e perdas financeiras	35,292.35	34,366.36
Total Custos	524,256.86	244,420.77
Resultados financeiros	-496,171.73	-237,732.18
Proveitos e ganhos		
Juros obtidos	25,440.27	5,957.34
Descontos de pronto pagamento obtidos	2,644.86	731.25
Total Proveitos	28,085.13	6,688.59

46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

	2009	2008
Custos e perdas		
Donativos	1,788.97	1,450.00
Perdas em imobilizações	25,370.79	22,591.83
Multas e penalidades	4,325.19	6,305.75
Correcções relativas a exercícios anteriores	10,173.61	16,018.14
Outros custos e perdas extraordinárias	43,702.15	9,881.47
Total Custos	85,360.71	56,247.19
Resultados extraordinários	-24,780.57	-14,382.07
Proveitos e ganhos		
Restituição de impostos	0.47	
Ganhos em imobilizações	17,901.66	29,617.77
Correcções relativas a exercícios anteriores	8,607.39	3,469.66
Outros proveitos e ganhos extraordinários	34,070.62	8,777.69
Total Proveitos	60,580.14	41,865.12



Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

48. NOTA SOBRE OS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A Empresa tem negociados descobertos autorizados nas contas à ordem, até ao limite de EUR 4.500.000 ascendendo o montante utilizado em 31 de Dezembro de 2009 a EUR 2.948.537. Mantém-se igualmente em vigor, um programa de papel comercial celebrado em 2007, a cinco anos, no montante de EUR 1.250.000 relevado em dívidas de MLP, com garantia de subscrição e tomada firme por parte do Banco.



49. NOTA SOBRE RETROACTIVOS SALARIAIS

Foi publicada em 24 de Dezembro de 2008, a Portaria nº1519/2008 a qual determinou a extensão do contrato colectivo de trabalho celebrado entre a Associação Portuguesa de Facility Services e a FETESE - Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Serviços e outros, publicado no BTE, nº15 de 22 de Abril de 2008.

Por via dessa portaria foi determinado estender o referido Contrato Colectivo de Trabalho às relações de trabalho entre empregadores não filiados na associação e a todos os trabalhadores que exerçam a actividade económica abrangida pela convenção, bem como às relações de trabalho entre empregadores filiados na associação e trabalhadores ao seu serviço não representados pelos sindicatos outorgantes, tendo também sido determinado o pagamento de tabelas salariais e valor de subsídio de alimentação, com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro de 2008.

A Associação Portuguesa de Facility Services, em virtude de discordar da aplicação das referidas tabelas com efeitos retroactivos, interpôs uma providência cautelar, na qual solicitou que com a notificação da autoridade administrativa requerida fosse suspensa a eficácia dos nº2 e 3 do artigo 2º da Portaria nº1519/2008 de 24 de Dezembro. Adicionalmente a Empresa apresentou uma providência cautelar no Tribunal Administrativo do Porto solicitando a nulidade da decisão da retroactividade salarial a 1 de Janeiro de 2008.

O Ministério do Trabalho e Segurança Social publicou no BTE nº7/2009, de 22 de Fevereiro, um aviso que determina a suspensão parcial da eficácia dos referidos artigos da Portaria, relativamente às empresas associadas.

Esta suspensão parcial da eficácia será válida até à decisão final da providência cautelar interposta e posteriormente a esta, caso a providência seja deferida.

Por uma questão de prudência o Conselho de Administração da Empresa decidiu, em 31.12.2008, registar um acréscimo de custos no montante de aproximadamente EUR 615.000 para fazer à responsabilidade com os retroactivos previstos na Portaria 1519/2008 de 24 de Dezembro.

O Técnico de Contas:

Vera Lúcia da Silva Lima (T.O.C. nº 62687)

O Conselho de Administração:

João Amaro Martins de Barros

David dos Santos Moreira

António Augusto Ferreira Vasconcelos

Boris Derichebourg

Abderrahmane El Aoufir



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º
4150-146 Porto
Portugal

Tel: +(351) 225 439 200
Fax: +(351) 225 439 650
www.deloitte.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Safira Facility Services, S.A. (“Empresa”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 que evidencia um total de 13.632.558,54 Euros e capitais próprios de 3.404.453,99 Euros, incluindo um resultado líquido de 231.418,70 Euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo 4 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

4. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 acima, referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas para aprovação e publicação nos termos da legislação em vigor. Conforme indicado na Nota 3 do Anexo, os investimentos financeiros da Empresa cujo valor líquido contabilístico em 31 de Dezembro de 2009 ascende a, aproximadamente, 368.000 Euros (718.000 Euros em 31 de Dezembro de 2008) bem como as contas a receber da sua associada registadas na rubrica “Outros devedores terceiros” no montante de, aproximadamente, 170.000 Euros, encontram-se registados ao custo de aquisição ou valor nominal, respectivamente, não tendo a Empresa efectuado avaliações para determinar o seu valor de mercado ou recuperação, conforme preconizado pelos princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, a Empresa decidiu descontinuar aquele investimento tendo registado para o efeito um ajustamento no montante de 350.000 Euros (Nota 10). No entanto, embora não tivéssemos podido quantificar o montante do ajustamento necessário para reduzir o valor líquido daquele investimento financeiro e daquela conta a receber ao seu valor estimado de realização, entendemos que, face à situação financeira daquela associada evidenciada na Nota 16, é provável a sua existência.

A expressão Deloitte refere-se à Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro, sendo cada uma delas uma entidade legal separada e independente. Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu e suas firmas membro consulte www.deloitte.com/about.

Tipo: Sociedade civil sob a forma comercial | Capital Social: 500.000,00 Euros | Matricula C.R.C. de Lisboa e NIPC: 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa

Member of Deloitte Touche Tohmatsu

Página 2 de 2

Opinião

5. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários, caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 4 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Safira Facility Services, S.A. em 31 de Dezembro de 2009, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 5 de Fevereiro de 2010



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por António Manuel Martins Amaral



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º
4150-146 Porto
Portugal

Tel: +(351) 225 439 200
Fax: +(351) 225 439 650
www.deloitte.pt

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos Accionistas da Safira Facility Services, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Safira Facility Services, S.A. ("Empresa"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, os quais são da responsabilidade da Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2009 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que inclui no seu parágrafo 4 uma reserva.

Face ao exposto, somos de opinião que, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 4 da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 5 de Fevereiro de 2010

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por António Manuel Martins Amaral

A expressão Deloitte refere-se à Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro, sendo cada uma delas uma entidade legal separada e independente. Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu e suas firmas membro consulte www.deloitte.com/about.

Tipo: Sociedade civil sob a forma comercial | Capital Social: 500.000,00 Euros | Matrícula C.R.C. de Lisboa e NIPC: 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa

Member of Deloitte Touche Tohmatsu